

Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais

ISSN: 1517-4115

revista@anpur.org.br

Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional

Pontual, Virgínia

O ENGENHEIRO ANTÔNIO BEZERRA BALTAR. Prática Urbanística, CEPUR e SAGMACS

Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, vol. 13, núm. 1, mayo, 2011, pp. 151-169

Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional  
Recife, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513951687010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

# O ENGENHEIRO ANTÔNIO BEZERRA BALTAR

PRÁTICA URBANÍSTICA, CEPUR E SAGMACS

VIRGÍNIA PONTUAL

**R E S U M O** *A contribuição do engenheiro Antônio Bezerra Baltar para a constituição da prática do urbanismo no Brasil ainda apresenta lacunas historiográficas. A presente narrativa ao seguir a perspectiva da história cultural traz outros aportes à medida que apresenta Baltar não apenas inserido em um cenário local, mas também no nacional e internacional, articulando em instituições suas ideias às suas práticas urbanísticas. Neste sentido é mostrada no presente artigo a sua passagem no Centro de Estudos de Planejamento Urbano e Regional (CEPUR) e na Sociedade de Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais (SAGMACS). Aborda também a contribuição do padre dominicano francês Louis-Joseph Lebret para a formação do pensamento de Baltar. Em um movimento inverso, indica como a prática urbanística de Baltar contribuiu para o entendimento de Lebret sobre cidade e urbanismo. A interpretação documental das práticas urbanísticas de Baltar situa obras, ideias e instituições que constituíram o campo do urbanismo no Brasil dos anos 1950.*

**P A L A V R A S - C H A V E** *Baltar; CEPUR; estudos urbanos; Lebret; prática urbanística; SAGMACS.*

## INTRODUÇÃO

A contribuição de Antônio Bezerra Baltar<sup>1</sup> para o campo do urbanismo no Brasil, embora já tratada em diversos estudos, ainda apresenta lacunas diversas. A prática profissional de Baltar foi polivalente: estudante de engenharia e de belas artes,<sup>2</sup> engenheiro, urbanista, economista, professor, militante do partido socialista, vereador e suplente de senador.

Durante o curso de engenharia Baltar ingressou como auxiliar técnico na Diretoria de Arquitetura e Urbanismo (DAU), órgão da Secretaria de Viação e Obras do Estado de Pernambuco, então sob a coordenação do arquiteto Luís Nunes.<sup>3</sup> O ambiente de aprendizado sobre arquitetura e urbanismo, mediante contato com revistas técnicas e trocas de opiniões com os integrantes da DAU, marcou os primeiros anos de sua formação.<sup>4</sup> Na qualidade de urbanista integrou a Comissão do Plano da Cidade, como representante do Clube de Engenharia, desde 1941 até início dos anos de 1950, onde teve grande atuação e foi o responsável por várias proposições e deliberações acerca de problemas da cidade. Ainda em 1941, passa a ministrar a disciplina de Urbanismo e Arquitetura Paisagística na Escola de Belas Artes e posteriormente as de Pequenas Composições e Teoria da Arquitetura, Perspectiva e Economia e Finanças. Baltar foi membro da Esquerda Democrática<sup>5</sup> e do Partido Socialista Brasileiro no qual integrou a direção municipal, estadual e nacional. Foi eleito vereador duas vezes para a Câmara Municipal do Recife,

<sup>1</sup> O engenheiro Antônio Bezerra Baltar nasceu na cidade do Recife, no ano de 1915, integrante de família de classe média católica. Os seus primeiros estudos foram realizados em colégios católicos de prestígio local, como o Instituto Nossa Senhora do Carmo e o Colégio Nóbrega (pertencente à ordem dos jesuítas) (Montenegro e Siqueira, 1995, p.29-30).

<sup>2</sup> Em 1932, aos dezesseis anos, ingressa na Escola de Engenharia da Universidade do Recife, concluindo o curso em 1938. Porém não só engenheiro aspirava ser Baltar; assim no ano de 1934, foi admitido no curso de Arquitetura da Escola de Belas Artes de Pernambuco. A pretensão de se formar em arquitetura não teve continuidade, dado que não era permitido por legislação do governo federal um aluno fazer dois cursos superiores na mesma universidade simultaneamente.

<sup>3</sup> Luiz Nunes (1934-1937) foi contratado pelo governo de Carlos de Lima Cavalcanti para trabalhar na criação de espaços arquitetônicos destinados às instituições governamentais. Nunes realizou dezenas de projetos de arquitetura moderna em Pernambuco. Desde os primeiros projetos, Nunes contou com a colaboração do engenheiro calculista e poeta Joaquim Cardozo, um dos principais protagonistas do movimento de renovação cultural então em curso no Recife. Mais tarde, Nunes trouxe para a Diretoria de Arquitetura e Urbanismo (DAU) outros arquitetos adeptos do movimento moderno, como Fernando Saturnino de Brito e João Correia Lima; e, em fins de 1936, passou a contar com Ayrton Carvalho e Antônio Bezerra Baltar como estagiários de engenharia.

<sup>4</sup> Baltar foi: chefe do Departamento de Engenharia do Instituto da Previdência do Estado (Ipsep), engenheiro da Associação Brasileira de Cimento Portland; chefe de Distrito do Departamento Nacional de Estradas e Rodagens; diretor-superintendente da Companhia de Borracha Sintética (Coperbo, nomeado pelo então Governador Miguel Arraes, 1962-1964).

**5** Segundo Luiz Dário da Silva (1986, p.129), a Esquerda Democrática em Pernambuco (ED/PE) foi formada, em junho de 1945, como ala esquerda da União Democrática Nacional (UDN). Em abril de 1946, transforma-se em partido político defendendo o socialismo democrático. Em 1947, passa a denominar-se Partido Socialista Brasileiro e mantém-se no lema “Socialismo e Liberdade”. No dia 14 de novembro de 1946, a Esquerda Democrática de Pernambuco, já como partido autônomo, lançou seu Manifesto ao povo pernambucano. Assinaram o documento: Aloísio Bezerra Coutinho, professor da Faculdade de Medicina; Amaro Quintas, professor do Colégio Osvaldo Cruz; Antônio Bezerra Baltar, professor das Escolas de Engenharia e Belas Artes; Cristiano Cordeiro, professor da Faculdade de Direito de Goiana; Newton Maia, professor das Escolas de Engenharia e de Agronomia; e Sócrates Times de Carvalho, jornalista.

**6** Pelópidas da Silveira (1915-2008) foi engenheiro, professor e um dos mais notáveis políticos de Pernambuco, tendo conjugado a arte de governar e o exercício profissional. Foi professor titular e catedrático na Escola de Engenharia e na Escola de Belas Artes. Ocupou diversos cargos de engenheiro, em instituições públicas do Estado de Pernambuco, e os cargos políticos de prefeito e vice-governador pelo Partido Socialista Brasileiro. A sua atuação política e profissional foi em diversas ocasiões marcada pela amizade e compartilhamento intelectual com Baltar. Sobre a atuação de Pelópidas como prefeito da cidade do Recife ver o livro de Virgínia Pontual, *Uma cidade e dois prefeitos: narrativas do Recife das décadas de 1930 a 1950* (Recife, UFPE, 2002).

**7** Sobre a passagem de Baltar pela Cepal, que ainda está para ser estudada, pouco se sabe além dos depoimentos dados por ele a Montenegro e Siqueira (1995, p.58). Para estes Baltar afirmou ter realizado várias missões curtas para as Nações Unidas antes de aceitar o convite de ingressar nos quadros técnicos dessa instituição. Trabalhou ao lado de Raul Prebisch e de Julio Melnick, tendo tido a oportunidade de se consolidar como um economista em macroeconomia e investimentos.

uma delas de 1955 a 1958, auxiliando o segundo governo de Pelópidas Silveira.<sup>6</sup> Foi eleito suplente de senador, na eleição para governo do Estado, em 1958.

Essa prática não foi uma sequência linear de experiências, muitas foram vivenciadas simultaneamente e outras representaram inflexões de percurso. Algumas ainda não foram estudadas de forma suficiente, como a sua inserção na Sociedade de Análises Gráficas e Mecanográficas Aplicadas aos Complexos Sociais (SAGMACS) e na Comissão Econômica para a América Latina (Cepal),<sup>7</sup> por significarem a passagem de atuação do âmbito regional para as esferas nacionais e internacionais.

O presente artigo não é o primeiro em que trato sobre a contribuição das ideias de Baltar para o campo do urbanismo. O estudo “O Saber Urbanístico no Governo da Cidade: uma narrativa do Recife das décadas de 1930 a 1950”,<sup>8</sup> divulgado em 1998, atribuía a Baltar a primazia no planejamento humanista dos anos de 1950 no Recife e apresentava suas filiações aos preceitos modernos da arquitetura e do urbanismo presentes na sua obra “Diretrizes de um plano regional para o Recife”, assim como suas primeiras manifestações de adesão ao ideário do Movimento Economia e Humanismo e sua participação junto ao padre dominicano francês Louis-Joseph Lebret no “Estudo sobre desenvolvimento e implantação de indústrias, interessando a Pernambuco e ao Nordeste”.

O presente artigo, que mantém a perspectiva da história cultural, apresenta Baltar não apenas inserido em um cenário local mas também no nacional e no internacional, articulando suas ideias às suas práticas urbanísticas em instituições.

As contribuições de Baltar e Lebret são destacadas pelo arquiteto Pompeu de Carvalho (1992), autor do primeiro estudo sobre a prática do planejamento urbano no Recife. Carvalho adota o viés da economia política e orienta sua narrativa segundo esse arcabouço analítico. O livro “Engenheiros do Tempo”, publicado em 1995,<sup>9</sup> apresenta fragmentos da memória de dezoito professores da Escola de Engenharia e o mais longo depoimento é o do engenheiro Baltar. Dentre os seus depoimentos conhecidos – incluindo a palestra sobre o Movimento Economia e Humanismo (MEH) e sua experiência de trabalho com Lebret realizada em 1989 – nenhum é tão denso de emoção quanto as memórias constantes nesse livro.<sup>10</sup>

Em entrevista concedida a Maria Cristina da Silva Leme em 2000, Celso Lamparelli, registrou memórias de um tempo de sonhos e experimentações vivenciados em conjunto com o padre Lebret e a SAGMACS, e enfatizou a importante contribuição de Baltar como urbanista e integrante dessa equipe.<sup>11</sup> Outros estudos registram a participação de Baltar ao tratar sobre a contribuição de Lebret e do papel da SAGMACS. Cestaro (2009) mostra o caráter inovador do método analítico da SAGMACS e aponta que no estudo “Estrutura Urbana da Aglomeração Paulista” estava presente uma periferia urbana. Ao reportar a participação de Baltar, o autor afirma que o engenheiro “não fazia parte do grupo SAGMACS, tendo sido contratado para coordenar a pesquisa como uma espécie de consultor” (p.168). Cestaro não esclarece em que referências se baseou, permanecendo a lacuna historiográfica sobre o vínculo de Baltar à SAGMACS. O estudo de Ângelo (2010) traz a contribuição da *École Nationale des Cadres d'Uriage* para a constituição do pensamento lebretiano, e mostra a importância que Lebret e a SAGMACS tiveram para a formação do que ela designa “les dévelopeurs”, aqueles integrantes da rede de instituições do MEH que passaram pela formação em desenvolvimento, tinham conhecimento do método de pesquisa e atuavam em países menos desenvolvidos. Em diversos momentos Ângelo menciona a participação de Baltar, inclusive afirmando ter sido ele um dos “principais experts, consultores e assistentes da SAGMACS que atuaram em estudos socioeconômicos e regio-

nais efetuados sob a responsabilidade da equipe do IRFED” (p.162),<sup>12</sup> mas não se detém na contribuição de Baltar quando da elaboração dos estudos e planos da SAGMACS, no que diz respeito ao campo do urbanismo.

Macêdo (2002) trata da trajetória de Baltar no período de 1951 a 1965, segundo três momentos: o da formulação do conceito de cidade integrada à região; o da vinculação aos ideais do MEH; e o da criação do Centro de Estudos de Planejamento Urbano e Regional (CEPUR) e sua conjuntura.<sup>13</sup> Segundo Macêdo, essa instituição teria sido influenciada pelos ideais do MEH, porém cabe colocar que mesmo tendo Baltar integrado a SAGMACS e sido um dos principais assessores e amigo de Lebret no Brasil, pode ser que o CEPUR não tenha sido uma simples correia transmissora dos preceitos do MEH, mas que conjunturas locais tenham mesclado e até diluído tais ascendências.

Dois trabalhos trazem uma abordagem de cunho biográfico: Gadelha (1995), um companheiro do CEPUR; e Gomes da Silva (2003). São obras de reconhecimento e homenagem às contribuições de Baltar em um cenário de prática profissional e atuação política local, referendando as colocações presentes nos estudos já citados.

A produção de Baltar compreende um conjunto de artigos, livros, capítulos de livros, folhetos, encartes e separatas.<sup>14</sup> A compreensão de cada uma das obras dessa produção permite entender as filiações e as ideias constituintes da prática do engenheiro e urbanista. Do conjunto dessa produção literária destacam-se três obras que sintetizam as concepções urbanísticas de Baltar, servindo como referências nos estudos realizados: “Diretrizes de um plano regional para o Recife” (1951); “Índices característicos do desenvolvimento urbano” (1957) e “Seis conferências de introdução ao planejamento urbano” (1959).

Em Pontual (1998) trato da primeira obra, constatando que Baltar fez a transposição para o Recife dos princípios da arquitetura e do urbanismo modernos, inclusive aqueles propalados pelos CIAMs. Em especial, transpôs as experiências do urbanismo britânico do pós-guerra, principalmente aquelas presentes na legislação urbanística de 1947, e o modelo de cidade-jardim, seja como padrão de remodelação do existente, seja para orientar as novas ocupações e edificações citadinas.

Em Pontual (2010) mostro que Baltar retoma o enunciado de limitar o crescimento da cidade já constante nas suas diretrizes e desenvolve com o uso de ferramentas matemáticas e estatísticas um modo de mensurar a ocupação do território e de prever uma futura forma urbana, consistindo em um instrumental prático e de resultados objetivos de composição e controle físico-espacial.

A terceira obra, “Seis conferências de introdução ao planejamento urbano”,<sup>15</sup> ratifica as ideias de Baltar presentes nas duas obras anteriores, mas possibilita ir mais além e verificar que a singular contribuição de Baltar foi a maestria com que articulou noções e procedimentos de campos disciplinares diversos e de práticas teóricas e empíricas distintas: urbanismo francês com americano e inglês, modernismo corbusiano com humanismo lebretiano.

No presente texto, discutimos algumas das lacunas historiográficas acima levantadas e trazemos a contribuição de Baltar para o entendimento das ideias do padre Lebret sobre cidade e urbanismo e, especificamente, para os estudos elaborados pela SAGMACS. Além disso, indicamos em que dimensões Lebret e a doutrina do MEH concorreram para a formação da prática urbanística de Baltar.<sup>16</sup> Investigamos os laços profissionais e de estima entre os dois, como quando Lebret encontrou Baltar pela primeira vez e qual a rede de contato que possibilitou esse momento. Este artigo trata destas indagações tendo como foco as práticas urbanísticas levadas por Baltar no CEPUR e na SAGMACS.

**8** Este estudo, tese de doutorado, foi adaptado para livro, cujo título é: “Uma cidade e dois prefeitos: narrativas do Recife das décadas de 1930 a 1950” (citado na nota 6). Ver ainda resenha sobre esse livro elaborada por Telma Correia, “Urbanismo e política: Recife, 1930-1950” e publicada na Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, EESC-USP, 2005.

**9** Os organizadores desse livro são os professores da Universidade Federal de Pernambuco: Antônio Montenegro, Jorge Siqueira e Antônio Carlos Aguiar e a sua elaboração se deveu a comemoração dos cem anos da fundação da Escola de Engenharia como unidade da Universidade do Recife, 1895-1995.

**10** Esta palestra foi proferida no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, em setembro de 1989, a convite da professora Circe Monteiro, que fez a gravação da palestra e cedeu-a à autora do presente artigo.

**11** Lamparelli e Leme (2001) mostram que a vertente católica do pensamento e das práticas do planejamento regional e urbano no Brasil foi constituída a partir da atuação do padre Lebret e da SAGMACS, conferindo outro aporte aos estudos até então formulados.

**12** O *Institut de Recherche et de Formation en vue du Développement Harmonisé* (IRFED) foi criado por Lebret em 1958, como um centro de formação de especialistas em desenvolvimento.

**13** Em Pontual (1998) abordamos estes dois primeiros momentos.

**14** A pesquisa da produção literária de Baltar, consistindo no levantamento e classificação dos 649 títulos, então disponíveis para consulta, foi realizada pelo bolsista de iniciação científica Luiz Augusto Dutra Souza do Monte, sob minha orientação e o relatório foi apresentado no Congresso de Iniciação Científica da UFPE, em 2009. A biblioteca de Baltar, após a sua morte, foi doada ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo; está registrada no cadastro da biblioteca Joaquim Cardozo, do Centro de Artes e Comunicação da UFPE.

**15** Em outubro de 1955, a pedido dos professores Oscar Caetano da Silva e Américo Simas Filho, Baltar ministrou o curso “Introdução ao Planejamento Urbano” na Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia. O curso contou com a frequência de 141 pessoas, entre alunos e professores de diferentes unidades universitárias, além de profissionais de engenharia e arquitetura e foi publicado como livro, em 1957.

**16** O entendimento de prática urbanística está referenciado em Paul Veyne (1995). Ao refletir sobre o poder político e suas formas de objetivação em práticas, em distinção à noção de ideologia, o autor propõe que as práticas não significam somente atos, mas “a mentalidade e a conduta dos governantes” (p.161), revelando os símbolos ou signos na função política. Como Foucault estabelece a relação saber-poder, é adotado que os urbanistas em seus atos e em suas funções profissionais objetivaram o que pensam.

**17** Carta escrita por Baltar de São Paulo em 15/07/1955. Fond Lebret 45 AS, caixa 67.

**18** Na publicação do Plano Diretor da Cidade de Juripiranga, de 1967, consta a informação de que “a ideia da criação nasceu há sete anos”, daí ser possível que a criação tenha sido em 1960. Em portaria de 08 de agosto de 1961, publicada no Diário dos Municípios, consta que o CEPUR integraria a equipe responsável pela elaboração do Plano de Desenvolvimento do Recife Metropolitano (posteriormente intitulado Política de Desenvolvimento do Recife Metropolitano). Portanto, neste momento, o Centro já estava em funcionamento, o que reforça a possibilidade de ele ter sido instituído em 1960.

**19** Este estudo cobriu as seguintes cidades do Estado de Pernambuco: Agrestina, Amaragi, Camocim de São Félix, Aliança, Ipojuca, Paulista, Sanharó Pilar, Itapissuma, Joaquim Nabuco e Maraial.

## CENTRO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (CEPUR)

Em carta endereçada a Lebret em 1955,<sup>17</sup> Baltar relata que contatos estavam sendo realizados para a criação de um “*Institut d'amenagement*”, voltado ao ensino de pós-graduação e ligado à Universidade do Recife, segundo sugestão do padre dominicano.

Baltar funda o CEPUR provavelmente em 1960,<sup>18</sup> como uma unidade técnica da Universidade do Recife. O Centro tinha por missão disseminar o planejamento urbano e regional como uma atividade técnica de ordenamento do espaço, prioritariamente das cidades pequenas e médias do Nordeste. Esse centro era composto por arquitetos e urbanistas que em sua maioria eram, também, professores da Universidade do Recife; além de aceitar em seu quadro funcional alunos de engenharia e arquitetura.

Baltar foi coordenador do CEPUR por apenas três anos, de 1963 a 1965 já que foi cassado após o Golpe Militar. Nesse período, Baltar coordenou cinco estudos em cidades do Estado de Pernambuco e do Nordeste: Plano Diretor da cidade de Petrolina; Estudo Habitacional da cidade de Camocim de São Félix; Estudo Habitacional na área da Estação Experimental Barra do Bebedouro em Petrolina; Plano Diretor da Cidade de Pesqueira; e Roteiro interessando ao planejamento físico-urbano, sistemático, das cidades do Nordeste do Brasil. Este último estudo foi contratado pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), com recursos da United States Agency for International Development (Usaid), os demais trabalhos foram contratados pelas prefeituras dos municípios.

Em 1965, foram iniciados alguns trabalhos sob a coordenação de Baltar, como: Plano Diretor da Cidade de Igarassú, Plano Diretor da Cidade de Caruaru, Plano Diretor da Cidade de Juripiranga/PB e o estudo Redes Comerciais.<sup>19</sup> Nesse ano, Baltar optou pelo exílio no Chile, por conta da perseguição que vinha sofrendo desde a instalação do Golpe Militar de 1964. Uma referência ao seu afastamento do CEPUR consta na publicação do Plano Diretor da Cidade de Juripiranga, de 1967, na qual está registrada uma homenagem a Baltar.<sup>20</sup> Após sua saída, a equipe do CEPUR passou a ser composta pelos professores Everaldo da Rocha Gadelha, Waldomiro Alves de Souza, Gilda Coutinho Pina e Maria de Jesus Duarte, porém já sem a pujança que teve sob a coordenação de Baltar.

Pelletier (1996, p.307-8) ao discorrer sobre os estudos elaborados pela SAGMACS entre os anos de 1952-1954, e especificamente o “Estudo sobre desenvolvimento e implantação de indústrias, interessando a Pernambuco e ao Nordeste”, faz referência à existência de uma equipe de *Économie et Humanisme* criada em Recife a partir de articulações de Benevenuto e Baltar. Essa afirmativa carece de ser relativizada mediante a verificação de documentos que localizamos.

A equipe que participa deste estudo foi bastante reduzida. Além de Baltar e Lebret participou ainda o economista Souza Barros como representante do Governo do Estado de Pernambuco.

Benevenuto foi algumas vezes a Recife, uma delas para fazer uma palestra sobre Economia e Humanismo. Em carta cuja autoria não está identificada ao padre Nicolas,<sup>21</sup> escrita de São Paulo em sete de junho de 1949, consta que teria sido um sucesso a ida de Benevenuto a Recife, mas que teria sido como fogo de palha o entusiasmo inicial da plateia e nenhuma equipe teria sido formada. Outra oportunidade teria sido para negociar o contrato do Governo do Estado com a SAGMACS para a elaboração do estudo acima citado, mas também quando da elaboração de outro estudo – o de padrões de vida no

Brasil,<sup>22</sup> – a fim de proceder à sua efetivação na cidade.<sup>23</sup> É provável que nesses momentos Benevenuto tenha buscado, sem sucesso, efetivar um grupo local junto a Baltar.

Em palestra no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, no Recife, em 1989, Baltar relata que se deslocava a São Paulo para participar de trabalhos da SAGMACS:

Eu estava aqui em Pernambuco dando aula na Universidade e a SAGMACS estava lá (em São Paulo). Quando aparecia um trabalho eu me deslocava para lá, só ia para lá quando tinha trabalho e precisavam de mim. Agora eu era um dos diretores (...) porque eu trabalhava em São Paulo, era mais ligado ao núcleo de São Paulo.

Macêdo (2002) entende que o CEPUR teria sido estruturado e “influenciado pelos ideais do MEH, destacando o papel da universidade na discussão do desenvolvimento e dos problemas regionais. Não há dúvidas quanto à adesão aos princípios da Economia Humana por Baltar, eles já estão presentes nos seus artigos “Por uma economia humana” e “Universidade, economia e humanismo” publicados, respectivamente, em 1950 e 1953, bem antes da criação do CEPUR. Entretanto, é necessário precisarmos em que medida os estudos realizados pelo CEPUR teriam adotado “uma metodologia baseada na Economia Humana”.

Cabe destacar que o acervo dos estudos e trabalhos realizados pelo CEPUR foi extraído,<sup>24</sup> por isso não é possível analisá-los. O único trabalho existente é a publicação do Plano Diretor da Cidade de Juripiranga, iniciado sob a coordenação de Baltar, mas concluído quando ele já estava no exílio. Na análise desta publicação não foram encontrados referências ou elementos indicativos próprios ao método Economia e Humanismo, nem à SAGMACS. Nesta publicação, consta que a ideia de criação do CEPUR deu-se a partir da experiência levada por Baltar “à frente da cadeira de urbanismo e arquitetura paisagística”. Segundo depoimento do urbanista e professor Everaldo Gadelha,<sup>25</sup> o qual substituiu Baltar na coordenação do CEPUR, a metodologia aplicada nos trabalhos do CEPUR não tinha vinculação com a da SAGMACS, mas seguia os referenciais introduzidos por Baltar, assim como de seus outros componentes.

Porém, resta a indagação: O estudo “Política de Desenvolvimento do Recife Metropolitano” foi elaborado pelo CEPUR? Este estudo foi realizado para o governo do Prefeito Miguel Arraes de Alencar (1962-1964), mediante contratação do Consórcio de Planejamento e Empreendimentos Ltda, sediado no Rio de Janeiro. A equipe de direção foi composta por Moacir Paixão e Silva, Diógenes Arruda Câmara,<sup>26</sup> Antônio Baltar, Harry James Cole<sup>27</sup> e Manuel de Souza Barros. A presença de Baltar, Everaldo Gadelha, Gilda Pina e Maria de Jesus Pontual Duarte, em um conjunto de aproximadamente oitenta profissionais, se deu a partir da integração do CEPUR à equipe do Consórcio, conforme consta na Portaria 476, de 8 de agosto de 1961:

Considerando que a Prefeitura está empenhada na elaboração (...) obteve, por especial deferência do Diretor da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife, a participação do Centro de Estudos e Planejamento Urbano e Regional dirigido pelo Prof. Antônio Bezerra Baltar.<sup>28</sup>

Entendemos que o CEPUR pode ser considerado como uma objetivação da sugestão de Lebret, deslocada no tempo e transformada pelas possibilidades existentes no momento

**20** Os termos da homenagem foram os seguintes: “O presente trabalho é uma homenagem ao professor Antônio Bezerra Baltar, profundo conhecedor da ciência e das técnicas do planejamento urbano, sob cuja direção à frente da cadeira de urbanismo e arquitetura paisagística nasceu, há sete anos, a ideia de criação do C.E.P.U.R. É um reconhecimento à diretoria da F.A.U.F.P., à Comissão Central de Pesquisas da Universidade Federal de Pernambuco, às autoridades municipais de Juripiranga, técnicos e alunos da F.A.U.F.P., os quais contribuíram decisivamente para a consecução deste trabalho”.

**21** A consulta a outros documentos com vista a identificar quais membros do MEH estavam presentes em São Paulo, neste mesmo momento, permite supor que tal carta tenha sido de autoria de Le Duigou. Fond Lebret 45 AS, caixa 104.

**22** Estudo realizado pela Comissão Nacional de Bem-Estar Social, cujo Presidente era Josué de Castro, ligada ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, nas 34 maiores cidades do Brasil. Lebret participa desta pesquisa cujos resultados foram posteriormente publicados sob o título “A pesquisa brasileira de padrões de vida”, pelo Serviço Social, em 1954.

**23** Ver carta de Benevenuto para Lebret, escrita no Recife em 30/03/1950. Fond Lebret 45 AS, caixa 67.

**24** Segundo entrevista concedida pelo urbanista Everaldo Gadelha, concedida em dezembro de 2010.

**25** Idem, *ibid.*

**26** O engenheiro Diógenes Alves de Arruda Câmara foi um dos atuantes líderes comunistas brasileiros. Com o Golpe Militar de 1964, foi preso e torturado, em 1968, e em 1972 exilou-se na França. Anistiado, voltou ao Brasil e faleceu em 1979, mesmo ano de seu retorno.

**27** O arquiteto carioca Harry James Cole se formou na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1954, e trabalhou como arquiteto e urbanista até 1980. Cole fez um curso de especialização em planejamento urbano na Inglaterra e nesse período também trabalhou no Departamento de Arquitetura do London County Council (Lucchesse, 2009).

**28** Portaria 476, 08/08/1961, da Prefeitura Municipal do Recife, publicada no Diário Oficial de agosto de 1961.

**29** Neste artigo Baltar tratou do problema de integração da universidade no mundo moderno fazendo uma exposição das ideias e da história do Movimento Economia e Humanismo. Está enfatizado o conceito do bem comum e são citadas as contribuições de René Moreux, Jean Marius Gatheron, François Perroux, padre Loew, Gustave Thibon, Alexandre Dubois e Edmond Laulhère, todos integrantes de Economia e Humanismo e em sua maioria do Comitê de Direção.

**30** Neste artigo Baltar retoma uma discussão cara a Economia e Humanismo: a de que o progresso técnico deveria significar uma melhoria dos níveis de vida em todo o mundo habitado e para tanto era necessário agir.

**31** Segundo consta em documento do Fond Lebret 45 AS, caixa n. 67, o cientista social Pierre Gervaiseau era membro laico de Economia e Humanismo, com a atribuição de direção técnica dos estudos elaborados e de preparação das sessões de estudos realizadas pelo Comitê de Direção.

**32** Fond Lebret 45 AS, caixa 67.

em Pernambuco. Porém não há evidências documentais de que o CEPUR foi um grupo local ou um escritório de Economia e Humanismo, vinculações institucionais não estão comprovadas. Além de Baltar, reconhecidamente diretor da SAGMACS e, também, professor da Universidade do Recife, os demais membros do CEPUR não se identificavam como tal, mas como quadros docentes desta instituição universitária.

## **SOCIEDADE DE ANÁLISE GRÁFICA E MECANOGRÁFICA APLICADA AOS COMPLEXOS SOCIAIS (SAGMACS)**

“Por uma Economia Humana” é o título do discurso de paraninfo que Baltar proferiu aos formandos da Escola de Engenharia da Universidade do Recife, em 1949, publicado posteriormente. Neste discurso ele apresentou a necessidade de reabilitação da humanidade a partir do progresso técnico voltado para beneficiar o homem. Criticou o liberalismo econômico e o marxismo e afirmou como alternativa a doutrina do MEH.

Este discurso é uma evidência que naquele momento Baltar já tinha aderido à Economia e Humanismo. Seguem-se a este, outros textos publicados que confirmam a sua vinculação a esta vertente de pensamento: “Universidade, Economia e Humanismo”,<sup>29</sup> na Revista de Engenharia, em 1953, e “Progresso técnico e níveis de vida”,<sup>30</sup> no Boletim Técnico da Secretaria de Viação e Obras Públicas, em 1955.

Em carta do diretor técnico de estudos de Economia e Humanismo Pierre Gervaiseau,<sup>31</sup> para o secretário geral Louis-Joseph Lebret, datada de sete de abril de 1952 em La Tourrette,<sup>32</sup> consta a previsão da ida do padre dominicano ao Recife para conhecer o nordeste do Brasil e estabelecer contato com Baltar e Miguel Arraes de Alencar.<sup>33</sup> Gervaiseau apresenta Baltar como engenheiro de estradas, urbanista, professor universitário e correspondente de Economia e Humanismo. No *“journal du père Lebret”* é encontrada a alusão ao encontro com Baltar em 09 de junho de 1952,<sup>34</sup> momento no qual o engenheiro teria exposto sobre a miséria do Nordeste. Naquele momento Lebret encontrava-se em São Paulo, ou seja, o encontro deu-se nessa cidade.

No estudo da SAGMACS, “Problemas de Desenvolvimento: Necessidades e Possibilidades do Estado de São Paulo”,<sup>35</sup> iniciado em maio de 1952 e realizado sob a coordenação geral de Lebret, consta a participação de Baltar na qualidade de autor ao lado do frei dominicano Benevenuto de Santa Cruz,<sup>36</sup> do sociólogo Eduardo Bastos, do advogado Darcy Passos<sup>37</sup> e do economista Raymond Delprat.<sup>38</sup> É provável que com esse primeiro contato Lebret tenha feito o convite para Baltar se integrar à equipe da SAGMACS.

Em outra carta escrita por Lebret para o frei dominicano Benevenuto Santa Cruz, em fevereiro de 1953,<sup>39</sup> ele agradece a acolhida durante sua estadia no Brasil e afirma que ficou contente pelo curto encontro com Baltar. Em carta de 1954 destinada ao padre Benevenuto, a Eduardo Bastos e a Baltar,<sup>40</sup> Lebret dá orientações aos trabalhos em curso pela SAGMACS.

Considerando o discurso de paraninfo e essas correspondências, pode-se entender que Baltar – embora conhecesse o MEH desde 1949 – só estabelece contato com Lebret posteriormente, na viagem do padre dominicano ao Brasil em 1952, passando então a integrar a SAGMACS e a ser um de seus diretores.<sup>41</sup>

A hipótese é a de que Gervaiseau chegou a Baltar por meio da família Arraes de Alencar. Em carta do padre Romeu Dale<sup>42</sup> para Lebret, de maio de 1950, este indaga a

possibilidade de Violeta, irmã de Miguel Arraes de Alencar, realizar um estágio em Economia e Humanismo, na França. Lebret a acolhe durante um ano e ao retornar ao Brasil ela exerce importante papel estabelecendo contatos para a SAGMACS e o padre Lebret, em particular.<sup>43</sup> Violeta casa-se com Gervaiseau, o casal morou um período no Brasil, tendo um filho que foi batizado por Dom Helder Câmara.<sup>44</sup> Cabe dizer ainda que Miguel Arraes e Baltar pertenciam ao Partido Socialista em Pernambuco e que este engenheiro foi diretor presidente da Coperbo no primeiro governo de Arraes em Pernambuco.

Baltar integra a equipe da SAGMACS nos seguintes estudos: “Problemas de Desenvolvimento: Necessidades e Possibilidades do Estado de São Paulo” (1952-1954); “Estudo sobre Desenvolvimento e Implantação de Indústrias, Interessando a Pernambuco e ao Nordeste” (1954); “Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana” (1957-1958); “Plano de Urbanização da Cidade de Ourinhos” (1954); e “Estrutura Urbana de Belo Horizonte” (1958-1959). A sua saída do MEH, após quinze anos, se deu por conta do Golpe Militar no Brasil, momento em que a SAGMACS foi esvaziada e a maioria dos técnicos foi perseguida, cassada e exilada, e quem permaneceu teve de procurar novas formas de trabalho.

Na equipe central do estudo “Problemas de Desenvolvimento: Necessidades e Possibilidades do Estado de São Paulo”<sup>45</sup> apenas Baltar tinha formação de urbanista. Segundo o relatório publicado, o objetivo do estudo teria sido: “o conhecimento dos níveis de vida e das necessidades das populações do Estado, suas possibilidades de melhoria, desenvolvimento e progresso”, estando colocada a noção de desenvolvimento<sup>46</sup> segundo a vertente do pensamento Economia e Humanismo. O estudo foi apresentado em duas partes: na primeira constam os dados sobre a formação urbana, geográfica e demográfica; na segunda, os níveis de vida e as necessidades da população rural do Estado de São Paulo em três capítulos: o da metodologia, o dos objetivos sociais e o dos objetivos administrativos. No capítulo da metodologia, está explicitado o método de análise utilizado pelo MEH,<sup>47</sup> adaptado “com o auxílio de vários especialistas”.

O ambiente rural ocupava uma posição privilegiada no escopo da economia humana, em especial mediante as contribuições do agrônomo Jean-Marius Gatheron, um dos membros laicos fundadores do MEH. Essa posição é verificada ainda ao se considerar as experiências corporativas, os temas constantes nas seções de estudo<sup>48</sup> e a publicação da obra *“L'enquête rurale”*, em 1951; enquanto a dimensão urbana só foi contemplada com uma obra semelhante, em 1955.

É provável que Baltar tenha participado da elaboração, aplicação e processamento dos questionários que possibilitaram indicar as necessidades e potencialidades do Estado de São Paulo. Entretanto, é no capítulo dos objetivos sociais, na seção intitulada “Problema urbanístico: a urbanização das aglomerações pequenas e médias, o caso da Capital e a reestruturação da Capital”, que sua contribuição é inegável. Nas poucas páginas em que a dimensão urbana é tratada tem-se uma análise geral das aglomerações do Estado, a indicação de sugestões de etapas de crescimento de cidade segundo o “critério de unidades orgânicas” e, em especial, a explicitação do modelo urbano de uma cidade regional, do esquema de expansão de cidade e das diretrizes mais significativas, elementos constantes de sua obra “Diretrizes de um Plano Regional para o Recife”, apresentada em 1950 e publicada em 1951.

O modelo urbano de uma cidade regional, esboçado genericamente por Baltar e referenciado no urbanismo moderno, compunha-se das seguintes unidades: o núcleo urbano da cidade regional; as cidades satélites, com os respectivos núcleos urbanos e unidades residenciais; as unidades residenciais, com os respectivos centros locais; as unidades industriais e as zonas verdes – agrícolas e florestais; além do sistema rodoviario. As

**33** Miguel Arraes de Alencar foi uma personalidade de destaque no cenário nacional, membro e importante líder do Partido Socialista Brasileiro (PSB). Foi eleito prefeito do Recife (1959), deputado estadual (1950, 1954), deputado federal (1983, 1991, 2003) e por três vezes governador do estado de Pernambuco (1962, 1986, 1994). Nacionalista e considerado um dos maiores expoentes da esquerda brasileira. Com o golpe militar de 1964, foi deposto e posteriormente, exilou-se na Argélia. Em 1979, com a anistia, voltou ao Brasil e à política. Sobre a trajetória política de Arraes ver: Callado (1979); Cavalcanti (1978); Soares (1982); Lavedra (s.d); Coelho (2004).

**34** A leitura do “journal” das viagens de Lebret ao Brasil constam do *Fond Lebret, Bobine 1, classeur 6 et Bobine 2, classeur 3*. A primeira viagem ocorreu no período de 5 de abril a 29 de agosto de 1947, e segunda entre 19 de maio e 9 de setembro de 1952.

**35** Este estudo foi contratado pelo então Governador de São Paulo Lucas Nogueira Garcez. Teve duração de dois anos e foi publicado em agosto de 1955.

**36** O frei Benevenuto de Santa Cruz estabeleceu contato com o Lebret por meio do padre dominicano Romeu Dale, nos primeiros dias de sua primeira viagem ao Brasil, em 1947. Tornou-se um dos principais membros do Movimento de Economia e Humanismo (MEH) e assessor de Lebret no Brasil. A SAGMACS, grupo brasileiro do MEH, fundada em 1947, teve como primeira diretoria o engenheiro politécnico Prof. Luiz Cintra do Prado (diretor geral), o engenheiro eletricista Prof. Lucas Nogueira Garcez (diretor suplente), Luciano Vasconcelos de Carvalho (diretor administrativo), Olga Pinheiro (diretora suplente), Andre Franco Montoro (diretor suplente) e José Maria de Freitas (diretor suplente). O frei Benevenuto de Santa Cruz, na década de 1950, tornou-se o principal diretor da SAGMACS e coordenador dos trabalhos elaborados até 1964, quando a sociedade é desfeita.

**37** Darcy Passos fez direito e foi um dos auxiliares do Delprat na referida pesquisa. Foi sempre militante de E&H e posteriormente seguiu carreira política, tendo sido eleito deputado.

**38** Raymond Delprat (1905-2004) foi um dos mais importantes e permanentes colaboradores laicos de Lebret. Economista, foi diretor do centro de estudos e da revista *Economia e Humanismo* e um dos fundadores do IRFED.

**39** Fond Lebret 45 AS, caixa 67. Lebret escreve desde La Tourette.

**40** Fond Lebret 45 AS, caixa 67. Lebret escreve desde La Tourette, em 18 de março de 1954 as “*Indications pratiques*”.

**41** Em carta de Lebret, desde La Tourette, em 15 de março de 1954, para o padre Tazin, provincial dos dominicanos no Rio de Janeiro, consta: “*Baltar deviendrait le directeur officiel – on peut peu contre les laïcs – je suis très sûr de lui. Bas-tos deviendrait le directeur des enquêtes, tout Le travail librairie-liaison serait assuré par Maria Angela Alvim, Chiara serait intégrée à la place de Darcy, on garderait au moins deux architectes et Duca serait envoyé en France pour deux ans*”.

**42** Nos anos de 1940 a congregação dominicana no Brasil era ligada a da província de Toulouse, na França. Assim era frequente o movimento de dominicanos entre esses dois países. O padre Romeu Dale realizou estudos de teologia em 1941, em Toulouse. Neste momento conhece Lebret, e o MEH na França, estabelecendo-se uma colaboração. No momento do retorno de Dale, Lebret lhe confere a missão de criar as condições de disseminação do MEH no Brasil. Os primeiros contatos são efetivados por este padre e, em 1947, é assegurada a primeira viagem de Lebret para realizar um curso na Escola Livre de Sociologia Política, na qual Dale era professor desde 1943. Fond Lebret, 45 AS, caixa 104.

ligações entre os diversos escalões de núcleos urbanos seriam efetuadas por meio de um sistema de circulação rodo-ferroviária, com a realização dos cruzamentos das rodovias e das ferrovias através de passagens superiores ou inferiores.

Os elementos mais significativos do esquema de expansão foram área, densidade populacional e capacidade infraestrutural, objetivados na fixação de um tamanho ou limite de cada uma das unidades urbanas. O núcleo urbano da cidade regional seria composto por certo número de unidades de vizinhança. Cada unidade de vizinhança seria composta de 400 famílias, com um número médio de cinco componentes, ocupando uma área aproximada de 27 ha; caberiam a cada residência 675 m<sup>2</sup> de terreno, incluída a área das ruas residenciais e pequenos espaços livres. As novas unidades ou cidades satélites seriam equipadas de forma completamente autônoma em relação ao núcleo da cidade regional e teriam por limite de saturação a ordem de grandeza compreendida entre 30 e 60 mil habitantes. Por um lado, elas não seriam criadas a partir de núcleos suburbanos existentes, portanto, não podiam ser confundidas com eles; por outro, seriam destinadas a receber a população excedente das demais unidades, em especial, do núcleo regional.

Sem dúvida que o MEH e o padre Lebret tinham ideias acerca da organização urbana, mesmo antes da publicação de “*L'enquête urbaine*”, em 1955. Segundo Pelletier (1996, p.106-7), as reflexões de Lebret sobre a cidade se devem ao seu encontro com o urbanista francês Gaston Bardet. O nome desse urbanista consta como participante de jornadas e sessões de estudos<sup>49</sup> e como autor de artigos publicados na Revista *Economia e Humanismo*. Publicações de artigos de Bardet nas edições desta revista iniciam-se em 1942 e são encontradas até 1948, totalizando 13 artigos. A sua participação é verificada ainda na obra “*Caractères de la communauté*”,<sup>50</sup> coletânea de artigos produzidos e apresentados na sessão do Grand-Bornand ao lado de Henri-Charles Desroches, François Perroux, Gustave Thibon e Louis Gardet, integrantes do MEH (os três primeiros, componentes da sua direção central). Essa coletânea é muito significativa no âmbito dos debates e reflexões de *Economia e Humanismo*, na França, no período da ocupação.

Cabe notar ainda que no curso que Lebret ministrou na Escola Livre de Sociologia Política em São Paulo, em 1947, entre os autores constantes das referências bibliográficas o único urbanista citado foi Gastón Bardet e na obra “*L'enquête urbaine*” dentre as poucas referências bibliográficas presentes uma é desse urbanista francês.

Nos artigos escritos por Bardet e publicados nas Edições *Economia Humana*<sup>51</sup> estão presentes as noções de escalas e limites, topografia social, representação das informações sociais em mapas, região, aglomeração urbana, estrutura rural, cidades centros, unidade de vizinhança, cidades comunitárias.

Baltar deve ter se referenciado em Bardet para a proposição de seu modelo urbano de uma cidade regional, embora suas ideias estejam permeadas com outros aportes urbanísticos provenientes do urbanismo inglês e americano. No levantamento dos títulos integrantes da biblioteca pessoal de Baltar constam três livros de autoria de Gastón Bardet: “*Pierre sur pierre: Construction du nouvel urbanisme, L'urbanisme e Naissance et meconnaisance de l'urbanisme*”. A semelhança na representação de organizações urbanas não deixa dúvidas da filiação teórica, como pode ser apurado nos desenhos constantes em Bardet e em Baltar (figuras 1 e 2).

Figura 1 – Bardet em “*Pierre sur pierre: Construction du nouvel urbanisme*”, capítulo “*Les échelons communautaires dans les agglomérations urbaines*” (1947)

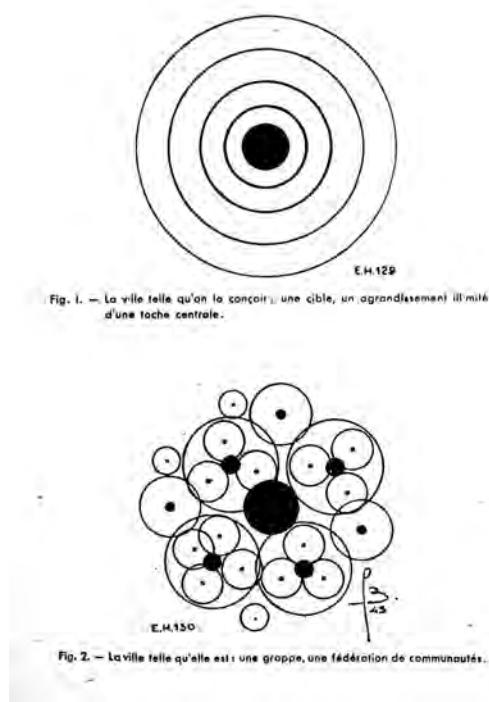
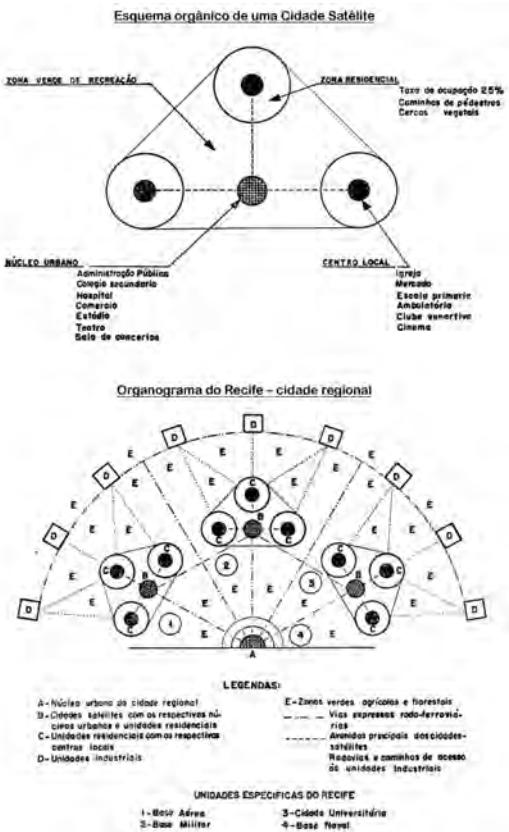


Figura 2 – Baltar em “*Diretrizes de um plano regional para o Recife*” (1951).



43 As cartas referidas constam do Fond Lebret, 45 AS, caixa 67.

44 D. Hélder Câmara era então bispo do Rio de Janeiro, um dos fundadores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e filiado à teologia da libertação. Lebret entra em contato com ele nos primeiros dias de sua estadia no Brasil, em 1947, tendo se estabelecido entre os mesmos fortes laços religiosos. D. Helder Câmara se tornou Arcebispo de Recife e Olinda, em 1954.

45 Estudo encomendado pela Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai à SAGMACS. Esta Comissão foi criada, em 1951, mediante convênio realizado entre os governadores dos Estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Com a sua constituição assume o cargo de Presidente o Governador de São Paulo Lucas Nogueira Garcez, um dos fundadores da SAGMACS, em 1947.

46 A noção de desenvolvimento no relatório em questão era entendida como parte de um conjunto de ideias que deveriam operar simultaneamente, quais sejam: as de valorização, organização e aproveitamento do território. A explicação sobre desenvolvimento (p.25) está assim escrita: “refere-se, ao mesmo tempo, aos recursos e às pessoas. Não se trata, com efeito, apenas de bem utilizar os recursos naturais, mas ao mesmo tempo, de assegurar à população as máximas possibilidades de bem estar biológico e de progresso cultural e moral.” Cabe dizer que esta noção passa a ser tratada por Lebret a partir dos trabalhos realizados na América Latina, cuja teorização encontra-se melhor definida em sua obra *Dynamique concrète du développement*, publicada na França, em 1961.

47 Está explícito no relatório que o método de análise vem sendo utilizado e desenvolvido a mais de 10 anos por Economia e Humanismo, compendiado no “*Manuel de l'enquêteur*”. Observações quanto ao questionário merecem ser registradas: consta que o mesmo foi elaborado para os países da Europa e que se denomina “*Diagnostic rapide de localité rurale*” extraído da obra “*L'enquête rurale*”.

**48** O mundo rural está ligado aos setores da economia humana e suas necessidades: primárias, secundárias e terciárias. Esses temas foram objeto de diversas sessões de estudo do Conselho de direção e da equipe central de Economia e Humanismo entre as quais cabe citar: a seção de Sainte Baume, ocorrida de 10 a 19 de setembro de 1942, na cidade de Marselha, e a sessão do Grand-Bornand, realizada de 13 a 18 de setembro de 1943, na comunidade do Grand-Bornand, situada no departamento de Haute-Savoie. Nessa última sessão o tema foi “*l'Ordre communautaire et économie humaine*”. Ver Fond Lebret 45 AS, caixa n. 45 e 38 respectivamente.

**49** No Fond Lebret, 45 AS, consta que Bardet participa da jornada de Mont-Dore, entre 10 e 14 de abril de 1943 (caixas n. 45 e 47), na sessão de Bourboule (sem indicação de data) e na jornada de Grand-Bornand, em novembro deste mesmo ano (caixa n. 46).

**50** A obra “*Caractères de la communauté*” foi publicada pelas Edições Economia e Humanismo, como livro, na França, em 1944.

**51** As consultas aos volumes dessa Revista foram realizadas na biblioteca da Faculdade de Arquitetura de São Paulo-USP e nos arquivos particulares de Anne Bardet, esposa de Gastón Bardet, em Vichy, na França, em 2010.

**52** Segundo o Decreto n.º 180, de 11 de agosto de 1952, do Governador Agamenon Magalhães, foi criada a Codepe como órgão consultivo do governo e de assistência às iniciativas de desenvolvimento econômico. No regimento dessa Comissão, foi estabelecida a formação de uma secretaria geral e de subcomissões especiais. Esta Comissão teve como primeiro Conselheiro Secretário Geral o economista Souza Barros.

**53** Embora Baltar fosse integrante da equipe da SAGMACS e tenha participado desse estudo é provável que ele não tenha sido remunerado por tal. Na introdução do estudo, escrito por Baltar, está dito que ele estava posto à disposição da Comissão para participar do estudo pela Universidade do Recife.

O “Estudo sobre Desenvolvimento e Implantação de Indústrias, Interessando a Pernambuco e ao Nordeste” (1954), foi realizado por Lebret a partir do contrato entre a SAGMACS e a Comissão de Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado de Pernambuco (Codepe).<sup>52</sup> Baltar integrou essa Comissão como membro de duas subcomissões: a de planificação econômica e a de localização de indústrias novas.

Foi frei Benevenuto de Santa Cruz quem negociou com a Comissão o contrato de Lebret. Constam em cartas os seus relatos acerca de sua espera ao chamado de Baltar, da sua partida para o Recife em 16 de março de 1954 e do contato com o Conselheiro Secretário Geral Souza Barros. A carta de Barros para Lebret, de oito de junho de 1954, informa os termos da negociação entre a Comissão, Baltar<sup>53</sup> e Benevenuto, assim como do valor de 60.000,00 cruzeiros referente “às despesas para a sua viagem (...) que será pago em dinheiro brasileiro, quando da sua estadia aqui”.<sup>54</sup>

A solicitação feita a Lebret se constitui no estudo da dinâmica da economia de Pernambuco, incluindo apresentação de sugestões quanto à localização de novas indústrias no Estado. Em agosto de 1954, Lebret permaneceu quinze dias no Estado, teve como assessores diretos o engenheiro Baltar e o Secretário Geral da Codepe Souza Barros, realizando os estudos segundo o método analítico característico das pesquisas do MEH.

O resultado dos trabalhos foi consubstanciado no documento intitulado “Estudo sobre Desenvolvimento e Implantação de Indústrias, Interessando a Pernambuco e ao Nordeste”.<sup>55</sup> A ideia central presente nesse documento era a factibilidade do desenvolvimento via industrialização em Pernambuco e, em decorrência, a redução do seu estado de subdesenvolvimento.

Em que pese a participação incontestável de Baltar, na parte em que constam as diretrizes para o Recife tem-se os elementos urbanísticos já presentes em sua obra “Diretrizes de um Plano Regional para o Recife”, como o de definição de um perímetro de aglomeração dentro do qual a cidade deveria crescer, o de reservar terrenos periféricos apropriados para a implantação de indústrias e o de promover melhoramentos e a expansão do porto. Além disso, a proposta do zoneamento baseado em quatro mecanismos funcionais: controle das densidades, fluidez da circulação, reserva de espaços verdes e redução dos deslocamentos casa-trabalho. Enfim, para Lebret e Baltar, o Recife ordenado era a cidade regional, industrial e portuária, atividades que resgatariam os males do subdesenvolvimento, proporcionando melhores níveis de vida à população.

O estudo “Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana” (1957-1958),<sup>56</sup> contratado pela Prefeitura do Município de São Paulo à SAGMACS, contou com Baltar na equipe central<sup>57</sup> e como diretor da equipe de análise de índices urbanísticos de aglomeração urbana. Esta equipe foi composta por mais três arquitetos e um desenhista de arquitetura. Foram eles, respectivamente: Clementina de Ambrosio, Domingos Theodoro de Azevedo Neto, Celso Monteiro Lamparelli e Francisco Whitaker Ferreira.

Este estudo marca uma inflexão nos estudos urbanos feitos no Brasil por ser um estudo interdisciplinar, ao contemplar as dimensões geográficas, econômicas, sociais, demográficas, administrativas e por trazer uma abordagem ao conhecimento da organização citadina referenciado no método Economia e Urbanismo, conforme consta na segunda parte do relatório (cap. 1, seção “Questionários da pesquisa”). Os preceitos desse método foram escritos por Lebret e Desroches e publicados primeiramente em artigos da *Revue Économie et Humanisme* números 12 e 13 de 1944<sup>58</sup> e no guia de “*L'enquête urbaine*” de 1955.

Cestaro (2009) afirma que esse trabalho foi um marco na atuação da SAGMACS e da prática de planejamento no Brasil por estar fundamentado em um método analítico

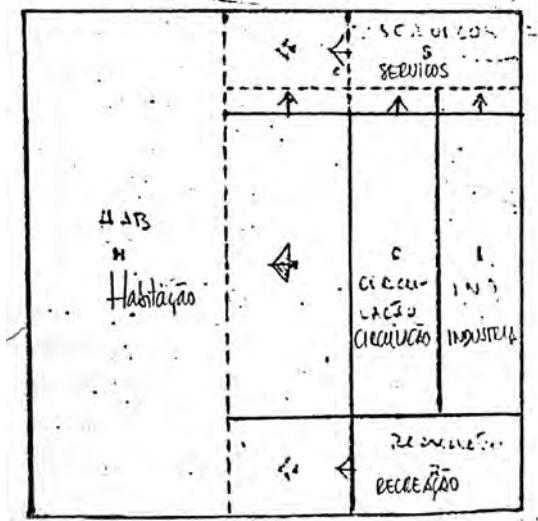
ou de pesquisa social que pretendia conhecer o todo dos problemas e das necessidades da população e do território, além de introduzir a abordagem regional e as áreas periféricas. Embora a periferia paulista já tenha sido revelada pelo censo de 1940, o estudo explicitou as necessidades de vida de sua população, identificada mediante uma pesquisa sociológica.

Entretanto, o que se quer destacar é a contribuição de Baltar como urbanista nos estudos da SAGMACS. Além de ele ser seu diretor e estar na equipe central que elaborou o relatório, dirigiu os estudos respectivos às análises de índices urbanísticos de aglomeração urbana. Na seção da finalidade da pesquisa urbanística desse relatório (p.6), consta o seguinte:

De acordo com o plano geral da pesquisa, a equipe encarregada do setor de problemas urbanísticos teve como tarefa a coleta e análise de dados característicos de determinadas anomalias do tecido urbano de São Paulo. (...) As primeiras anomalias a caracterizar mediante o cálculo de índices numéricos adequados eram as seguintes: a) anomalias de implantações das edificações; b) anomalias de equipamento básico; c) anomalias decorrentes dos processos anárquicos de expansão central e periférica; d) anomalias de circulação (estudo sumário e exemplificativo); e) anomalias da legislação existente (destacando a sua crescente inadaptação às crescentes novas condições metropolitanas).

Da leitura do texto pode-se perceber que os fundamentos teóricos e os procedimentos analíticos relativos à concepção de crescimento urbano adotados foram aqueles presentes na obra dos índices urbanísticos de Baltar. Nessa obra ele estuda as proporções de áreas destinadas ao uso das diferentes funções urbanas: habitação, trabalho, recreação e circulação, mostrando por meio de um gráfico a parcela de área ocupada por cada função e as suas possibilidades de expansão. A inter-relação dessas funções se expressaria em oito índices urbanísticos e equações matemáticas,<sup>59</sup> que segundo Baltar resultariam “em um sistema indeterminado com quatro graus de liberdade”. Ou seja, quatro índices poderiam ser obtidos através de mensurações efetivadas em levantamento de campo e os demais resultariam da aplicação do sistema de equações.

Figura 3 – Esquema das áreas destinadas às funções urbanas e de suas expansões



Fonte: Baltar, 1959, p.9.

**54** Cartas de Benevenuto para Lebret datam de: 26/02/1954, 26/03/1954, 01/04/1954 e a de Souza Barros para Lebret é de 08/06/1954. Fond Lebret 45 AS, caixa n. 67.

**55** Análise detalhada sobre esse estudo é encontrada em Pontual (1998; 2001).

**56** Segundo consta nas Notas Prévias do Relatório, publicado em 1958, o estudo iniciou em setembro, um mês antes da assinatura do contrato com a Prefeitura datado de 12 de outubro de 1956. Embora as negociações para a contratação do estudo tivessem sido realizadas entre a SAGMACS e o Prefeito Vladimir Piza (gestão 1956-1958), a conclusão e entrega do Relatório se deu na gestão do Prefeito Adhemar de Barros (1957-1961).

**57** A equipe central foi a seguinte: engenheiro Antônio Bezerra Baltar, Antônio Delorenzo Neto, economista Raymond Delprat, sociólogo Frank Goldman, padre Louis-Joseph Lebret (direção geral), engenheiro Mário Larangeiras de Mendonça, economista Chiara de Ambrosio Pinheiro Machado e frei Benevenuto Santa Cruz (coordenador e revisor final do relatório). O diretor da equipe A – Análise básica foi o Mário Larangeiras, o diretor da equipe B – Análise sociológica, foi o Franck Goldman, o diretor da equipe C1 – Análise demográfica e econômica, foi o economista Delprat, o diretor da equipe C2 – Análise de índices urbanísticos de aglomeração, foi Baltar e os Estudos Administrativos ficou sob a responsabilidade de Delorenzo Neto.

**58** Lebret, Louis-Joseph et Desroches, Henry Ch. *La méthode d'économie et humanisme. Revue Economie et Humanisme. Ecilly (Rhône), n°. 12, mar-abr./1944 e n°. 13, mai-jun-jui/1944.* Os principais elementos constantes nestes textos podem ser assim sintetizados: os princípios do método – o reconhecimento de uma miséria universal e a urgência de um engajamento imediato –, os passos do método – primeiro, o estudo dos problemas dos homens concretos e reais; segundo, investigação das causas dos problemas –, terceiro, a formulação de intervenção para atenuar ou suprimir as causas. Esses

três momentos se inter-relacionam, modificam-se um ao outro e se retroalimentam, seguindo um movimento da análise para a síntese. Para tanto, o estudo deve tratar sobre o objeto investigado, os complexos verticais e horizontais, as relações entre esses complexos e a explicação da ação.

59 Os índices numéricos e suas equações matemáticas são: taxa de ocupação do terreno ( $th = Ch/Ah$ ), índice de aproveitamento ( $uh = Bh/Ah$ ), número médio de pavimentos ( $nh = Bh/Ch$ ), índice de proporção de terreno habitacional ( $h = Ah/A$ ), densidade territorial ( $p = P/A$ ), densidade residencial ( $ph = P/Ah$ ), cota de terreno de usos gerais per capita ( $ag = Ag/P$ ), cota de espaço residencial construído per capita ( $bh = BH/P$ ).

60 As aspas constam no texto do citado relatório.

E mais, Baltar ao tratar dos dados resultantes do levantamento efetivado reporta-se às unidades das zonas periféricas e de transição, à unidade “centro urbano metropolitano”,<sup>60</sup> aos elementos característicos da circulação urbana, às normas técnicas para o dimensionamento das unidades dos diversos escalões e às notas sobre a necessidade de uma legislação urbanística. Todos esses elementos urbanísticos também constantes da sua teoria da urbanização.

Se a existência de centro e de periferia da aglomeração paulista não foi identificada por esse estudo, como indica Cestaro, pode-se dizer que a equipe de urbanistas, a caracterizou, delimitou e consubstanciou. Mas, ainda fica a indagação: em que consistiu a dimensão urbanística desses lugares?

O tema centro-periferia não resultou dos estudos elaborados na primeira parte – Perspectivas históricas, demográficas e econômicas da aglomeração paulista –, nem na segunda – Estrutura urbana de São Paulo, mas na terceira – Aspectos sociológicos da aglomeração paulista, o qual ficou sob a direção de Baltar.

O caráter sociológico é conferido ao inter-relacionar a análise urbanística com a de níveis de vida e necessidades da população, procedimento tão caro a Economia e Humanismo e que está presente no guia “*L'enquête urbaine*”. Porém não estão presentes nesse guia as noções de taxa de ocupação do terreno; índice de aproveitamento; número médio de pavimentos; índice de proporção de terreno habitacional; densidade territorial; densidade residencial; quota de terreno de usos gerais e a quota de espaço residencial construído, todas componentes do conjunto de índices adotados por Baltar. A semelhança entre os gráficos “Relações entre densidades territorial e residencial” e “Densidade de população em função do índice de aproveitamento” presentes na obra da teoria da urbanização e no estudo da SAGMACS não são coincidências, mas a demonstração de que são de mesma autoria intelectual (figuras 4 a 7).

Figuras 4 e 5 – Gráficos constantes do estudo Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana

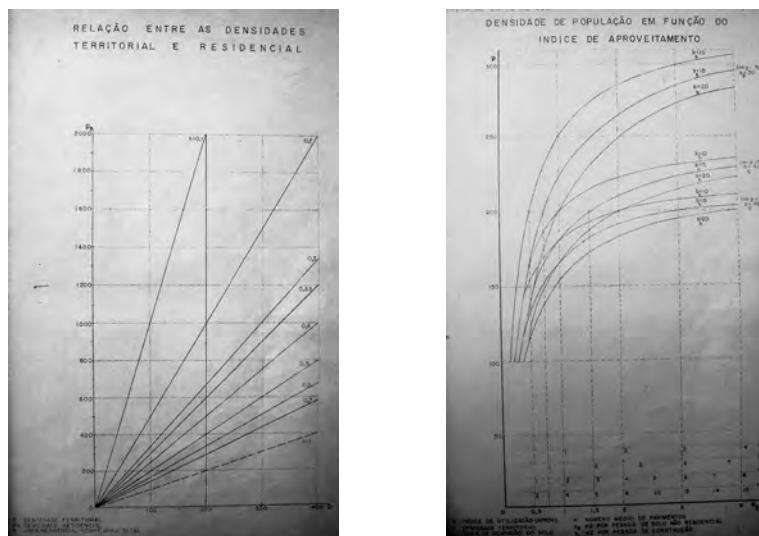


Figura 6 – Relação entre as densidades territorial e residencial

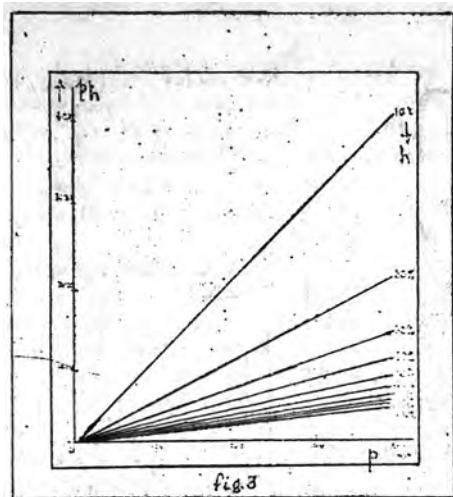
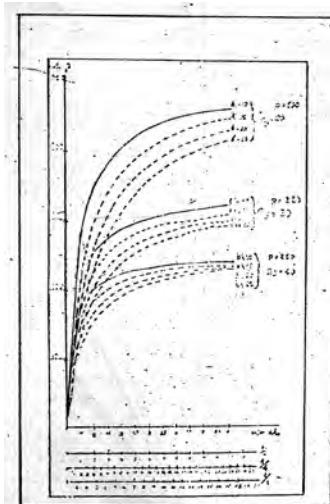


Figura 7 – Densidade de população em função do índice de aproveitamento



Obs.: Gráficos constantes da obra Índices Característicos do Desenvolvimento Urbano.

Sem dúvida, as conclusões do estudo condensam as contribuições de toda a equipe, em especial a de Lebret e de Delprat, mas não há como deixar de reconhecer a contribuição de Baltar para os estudos da SAGMACS e a prática do urbanismo no Brasil.

Segundo Pelletier (1996, p.125), o método lebretiano consiste em postulado, investigação e indução (ou ação), suportado no empirismo e na adoção de uma normativa prévia à observação, sendo perceptível a adesão de Baltar a esse modo de pensar. Embora ele confira menor peso aos postulados religiosos e doutrinários, maior destaque à dimensão urbanística nas investigações e priorize ações de ordenamento e controle do espaço físico-territorial.

O “Plano de Urbanização da Cidade de Ourinhos”, situado no Estado de São Paulo, foi realizado mediante contrato firmado entre a Prefeitura Municipal e a SAGMACS, em 1953. A equipe formada pelo padre Lebret, frei Benevenuto, Luiza Bandeira de Melo, René Bride (prefeito da cidade de Reims, na França, e integrante de Economia e Humanismo) e Baltar foi a responsável pela pesquisa de campo. Enquanto a “responsabilidade

**61** Os artigos publicados constam nos seguintes exemplares da Revista do Serviço Público: o de Delorenzo – ano XVII, jun/1955, vol. 67, n. 1, p. 472-81; o de Santa Cruz – ano XVII, dez/1955, vol. 69, n. 3, p. 162-85; e o de Baltar – XVIII, set/1956, vol. 72, n. 3, p. 311-52.

**62** Os problemas indicados no estudo foram: a dispersão excessiva; a falta de organicidade; o seccionamento da cidade pela ferrovia; a deficiência de espaços livres de uso coletivo; equipamentos sanitários superados; a habitação defeituosa e insuficiência e indefinição do centro urbano.

**63** As propostas foram realizadas considerando cinco conjuntos temáticos: controle da concentração demográfica; zoneamento ou organização do espaço; estruturação racional do sistema viário; a localização, dimensão e funcionamento dos equipamentos urbanos. Dentre as propostas cabe citar: a definição de sucessivos perímetros de aglomeração urbana; o controle da densidade residencial; a reserva de áreas para a implantação de centros locais e de centros de bairro em todos os setores residenciais e a definição de um sistema de circulação perimetral.

**64** O estudo foi concluído em maio de 1959.

**65** A primeira parte: estudos demográficos e econômicos (sob a responsabilidade de Anníbal Villela), a segunda: análise das estruturas básicas (que ficou sob a direção de Francisco Whitaker Ferreira, com o apoio de Celso Lamparelli e Mário Laranjeira de Mendonça). A terceira parte: estudo de urbanismo coube a Baltar e Lamparelli. A quarta: a organização política e administrativa de Belo Horizonte, a quinta: aspectos sociológicos da vida da cidade e a sexta: estudo do abastecimento de Belo Horizonte (elaborado por Benevenuto e Jurema Rosalva Vieira).

técnica do plano” teria cabido aos urbanistas Baltar, Clementina de Ambrosio e Domingos Teodoro de Azevedo Neto.

O que se conhece sobre esse estudo está apresentado em três artigos publicados na Revista do Serviço Público. Dois apresentam mesmo título “Problemas do Município de Ourinhos”, um de autoria do Frei Benevenuto de Santa Cruz e o outro de Antônio Delorenzo Neto; o terceiro é de autoria de Baltar, “Ourinhos – Plano da Cidade”.<sup>61</sup>

Os dois primeiros artigos tratam da dimensão administrativa e do planejamento municipal. Especificam essa cidade como centro rodoviário e ferroviário, com suas perspectivas agrícolas e industriais; assim como identifica os precários níveis de vida e de equipamentos encontrados. O de Delorenzo vai um pouco mais além e apresenta uma minuta de anteprojeto de lei de planificação municipal, incluindo o zoneamento do município segundo a classificação de área urbana, suburbana e rural.

O de autoria de Baltar apresenta as justificativas técnicas e instrumentos de análise utilizados que informavam sobre os elementos de urbanização de Ourinhos, sendo constatado que os problemas não diferiam dos da “maioria das pequenas e médias aglomerações urbanas”. Aponta um conjunto de sete problemas<sup>62</sup> e indica propostas gerais e específicas para cada.<sup>63</sup> Detalha os índices e limites de densidade, o zoneamento por setores: industriais, agrícolas, residenciais, central, ferroviário e áreas verdes; assim como em um esquema de circulação urbana.

Este estudo não se diferencia de outros realizados pela SAGMACS e por Baltar, em seus fundamentos e mantém a observância do método em seu todo, tal como: o contato global realizado inclusive com a participação de Lebret e de Bride, e a abordagem demográfica, social e urbanística. Deixa a entender que os levantamentos e coletas, por meio de questionários, não foram realizados; tendo sido utilizados, em parte, os subsídios dos estudos já elaborados para a bacia do Paraná-Uruguai.

O estudo “Estrutura Urbana de Belo Horizonte” foi realizado mediante contrato firmado entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e a SAGMACS, em agosto de 1958, quando ele foi iniciado.<sup>64</sup> A equipe que participou do estudo e do relatório final, sob a coordenação do frei Benevenuto, foi: Anníbal Villela, Antônio Bezerra Baltar, Antônio Delorenzo Neto, Celso Lamparelli e Francisco Whitaker Ferreira.

O relatório está dividido em seis partes<sup>65</sup> e acompanha a mesma ordem expositiva e analítica presente no estudo da aglomeração paulista. Isto é, a leitura do Relatório permite constatar que o método, os levantamentos, os questionários aplicados, o processamento dos dados replicam a experiência adquirida no estudo realizado para a cidade de São Paulo.

A contribuição de Baltar embora seja a mesma já identificada no estudo da aglomeração paulista está presente ainda no capítulo sétimo da parte terceira, “Roteiro para a organização do Plano Diretor”. O entendimento sobre plano diretor está indicado no plano da cidade de Ourinhos, porém de modo sucinto, enquanto no estudo de Belo Horizonte constam o conceito, os objetivos, os princípios e as normas.

Há ainda a referência às orientações contidas no Relatório Final do Seminário de Técnicos e Funcionários de Planejamento Urbano da América Latina, realizado em Bogotá, em outubro de 1958, nominado como Carta dos Andes. Nesse Seminário os temas<sup>66</sup> debatidos foram convergentes àqueles próprios à Economia e Humanismo e entre os participantes constaram integrantes do ideário humanista.

Baltar, o engenheiro Mário Laranjeira de Mendonça e o arquiteto baiano Newton Oliveira compuseram a delegação brasileira, como delegados da SAGMACS. A atuação de Baltar no Seminário foi marcante e ele esteve presente em todos os debates, presidindo

uma das comissões temáticas, realizando uma conferência e concedendo duas entrevistas. São palavras suas:

Passou-se um mês em Bogotá discutindo seis temas, cada um dos quais tinha sido desenvolvido por técnicos de nível internacional, ONU, OEA e outros órgãos internacionais que estavam presentes a reunião e que discutiram cada tema com todos os presentes, que eram mais ou menos uns quarenta. Então escreveram a Carta dos Andes da qual boa parte fui eu quem redigi, porque haviam discussões muito grandes e eu era tido como o apaziguador, dava a redação que todos aceitavam.<sup>67</sup>

A elaboração do plano diretor de Belo Horizonte se efetivou mediante contrato assinado entre o Prefeito do Município, Amintas de Barros e a SAGMACS em 29 de julho de 1961, cumprindo uma das diretrizes constantes no estudo sobre a estrutura urbana dessa cidade. A equipe já é distinta, em especial por não contar com a participação do padre Lebret. A responsabilidade de Baltar foi de orientação geral do trabalho e revisão do relatório final, em conjunto com frei Benevenuto. Os arquitetos Celso Lamparelli e Domingos Theodoro Azevedo Neto participaram como colaboradores. A equipe constante no Relatório foi: Francisco Whitaker Ferreira, Clementina de Ambrosis, Claudio Soares de Azevedo, Flávio Magalhães Villaça e Silvio Breno de Souza Santos. Desses, somente os dois primeiros já tinham participado de estudos da SAGMACS, na década de 1950, na qualidade de profissionais de nível superior.

A orientação geral do estudo dada por Baltar obedece à ordenação e aos temas tratados de modo similar aos estudos elaborados anteriormente para as cidades de São Paulo e Ourinhos, como ainda incorpora como anexos: “A introdução ao estudo urbanístico da pesquisa de estrutura urbana” e “O estudo da estrutura urbana de Belo Horizonte”.

Do exposto pode-se dizer que Lebret incentivou Baltar para que fosse criado um grupo de Economia e Humanismo no Recife, este, porém, não chegou a se constituir. Embora o CEPUR tenha vindo, um pouco mais tarde, ao encontro do desejo de Lebret, as evidências institucionais e urbanísticas não são suficientes para defini-lo como grupo local do MEH.

Ao integrar-se ao SAGMACS, Baltar adotou o caminho proposto por Lebret para chegar às deduções acerca do elemento observado, se referenciou em teóricos do urbanismo para entender e atuar na e sobre a cidade, para compor e controlar formas e fluxos urbanos. Este engenheiro contribuiu significativamente para dar relevância e objetivação à dimensão urbanística nos estudos realizados pela SAGMACS ao introduzir a diretriz de definir limite ao crescimento urbano, o modelo urbano de cidade regional, o esquema de expansão de cidades e o instrumento do sistema de equações de índices urbanísticos. Enfim a contribuição de Baltar aos estudos realizados pela SAGMACS foi ímpar; ele pode ser considerado como um dos que mais contribuíram à prática do urbanismo no Brasil.

**66** O temário discutido constou de seis pontos, quais sejam: i) conceito de processo de planejamento e os aspectos humanos do desenvolvimento urbano, cujo documento de referência foi redigido pelo arquiteto colombiano Gabriel Andrade Lieras e pelo sociólogo Sakari Sariola da ONU; ii) características do planejamento regional na América Latina, redigido pelo urbanista peruano Luís Dorich; iii) plano geral urbano como instrumento básico para guiar o desenvolvimento da cidade, eixo principal do temário do seminário, foi redigido pelo Prof. Francis Violich da Universidade da Califórnia; iv) renovação urbana, redigido pelo arquiteto Carl Feiss; v) programação do planejamento e os orçamentos, redigido pelo arquiteto Carlos Alvarado, vice-presidente da Junta de Planificação de Porto Rico; vi) O liderato em planejamento, de autoria do Sr. Eric Carlson, diretor do CINVA.

**67** Em entrevista concedida por Baltar para a autora deste artigo, no Recife, em fev.1995.

**Virginia Pontual** é urbanista; doutora pela FAU-USP; pós-doutorado na Universidade de Lille1; docente da Universidade Federal de Pernambuco; pesquisadora do CNPq. Email: virginiapontual@gmail.com

Artigo recebido em dezembro de 2010 e aprovado para publicação em abril de 2011.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELO, M. R. *Les dévelopeurs: Louis-Joseph Lebret e a SAGMACS na formação de um grupo de ação para o planejamento urbano no Brasil*. São Carlos: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da EESC-USP, 2010.
- BALTAR, A. B. *Por uma economia humana*. Recife: Imprensa Oficial, 1950.

- \_\_\_\_\_. *Diretrizes de um plano regional para o Recife*. Tese de Concurso para provimento da cadeira de Urbanismo e Arquitetura Paisagística na Escola de Belas Artes da Universidade do Recife. Recife, 1951.
- \_\_\_\_\_. “Universidade, economia e humanismo”. *Revista de Engenharia*. Recife, ano VI, n.7, jan.-dez., 1953.
- \_\_\_\_\_. “Progresso técnico e níveis de vida”. *Boletim Técnico da SVOP*. Recife, ano XVII, v.XXXIX e XL, jul.-dez., 1955.
- \_\_\_\_\_. “Ourinhos – Plano da Cidade”. *Revista do Serviço Público/DASP*. Rio de Janeiro, ano XVIII, v.72, n.3, p.311-52, set., 1956.
- \_\_\_\_\_. *Seis Conferências de Introdução ao Planejamento Urbano*. Publicação da Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia, 1957.
- \_\_\_\_\_. “Índices Característicos do Desenvolvimento Urbano: tentativa de sistematização de uma teoria da urbanização das unidades residenciais”. Separata da *Revista Portuguesa Binário*, n.14, 1959.
- \_\_\_\_\_. “Urbanismo”. Recife. Imprensa Oficial. Separata da *Revista do Departamento de Extensão Cultural e Artística* (DECA). Recife, n.2, 1960.
- \_\_\_\_\_. “Introdução”. In Lebret, L.J. *Estudo sobre desenvolvimento e implantação de indústrias, interessando a Pernambuco e ao Nordeste*. Recife. 2.ed. rev. Condepe, 1974.
- \_\_\_\_\_. Entrevistas concedidas por Baltar a autora deste trabalho, em março de 1993 e em fevereiro de 1995.
- \_\_\_\_\_. Palestra pronunciada pelo engenheiro Antônio Bezerra Baltar no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da UFPE. Recife, em 11 de setembro de 1989.
- BARDET, G. *Pierre sur Pierre. Construction du nouvel urbanisme*. Paris: Éditions L.C.B. Section Bâtiment, 1947.
- BREUIL, M. L. T. *Le père Lebret et la construction d'une pensée chrétienne sur Le développement : dans le sillage de modèles politiques et intellectuels émergents au Brésil, 1947-1966*. Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, mémoire de máster II, 2006.
- CALLADO, A. *Tempo de Arraes: a revolução sem violência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2. ed., 1979
- CARVALHO, P. F. *O Planejamento na instância política da luta de classes: análise de planos para a metrópole recifense*. Rio Claro, São Paulo: Instituto de Geociências e Ciências Exatas – UNESP, tese doutorado, 1992.
- CAVALCANTI, P. *O caso eu conto, como o caso foi: da Coluna Prestes à queda de Arraes: memórias*. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.
- CENTRO DE ESTUDOS E PLANEJAMENTO REGIONAL E URBANO. *Planejamento Físico: diretrizes. Cidade de Juripiranga, Estado da Paraíba*. Recife: Imprensa Universitária da UFPE, 1967.
- CESTARO, L. Urbanismo e humanismo: a SAGMACS e o estudo da Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana. São Carlos: Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da EESC/USP, dissertação mestrado, 2009.
- COELHO, F. V. *Direita, volver: o golpe de 1964 em Pernambuco*. Recife: Bagaço, 2004.
- CORREIA, T. B. “Urbanismo e política: Recife, 1930-1950”. In *Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo*. São Paulo: Programa de Pós-Graduação do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC-USP, 2005.
- GADELHA, E. R. Antônio Bezerra Baltar, Professor Emérito da Universidade Federal de Pernambuco: Discurso panegírico. Recife: Editora Universitária, 1995.

- GOMES DA SILVA, G. *Antônio Bezerra Baltar, 1915-2003*. Do.Co.Mo.Mo. Recife, 2003. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/portaretratos%20Baltar.htm>>. Acessado em: 14/11/2008.
- HOUÉE, P. *Un éveilleur d'humanité: Louis-Joseph Lebret*. Paris: Les éditions de l'Atelier/éditions Ouvrières, 1997.
- IANNI, O. *Estado e planejamento urbano no Brasil (1930-1970)*. Rio de Janeiro: Edições Civilização Brasileira, 1971.
- LAMPARELLI, C. M. “Louis-Joseph Lebret e a pesquisa urbano-regional no Brasil: crônicas tardias ou história prematura”. In: Espaço & Debates. São Paulo. Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos. Ano XIV, n.37, 1994
- \_\_\_\_\_. “O ideário do urbanismo em São Paulo em meados do século XX. O Pe. Lebret: continuidades, rupturas e sobreposições”. São Carlos. Conferência proferida no 3º Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 1994a.
- \_\_\_\_\_. Entrevista concedida em maio e junho de 2000, publicadas no site: <<http://www.urbanismobr.org>>. Acesso em: 20 fev. 2008.
- LAVAREDA, A. (Org.) *A vitória de Arraes*. Recife: Inojosa editores, s/d.
- LEBRET, L. J. *Estudo sobre desenvolvimento e implantação de indústrias, interessando a Pernambuco e ao Nordeste*. Recife: Conselho de desenvolvimento de Pernambuco/Governo do Estado de PE, 2.ed. rev., 1974.
- LEBRET, L. J.; DESROCHES, H. *La méthode d'économie et humanisme. Revue Economie et Humanisme*. Ecully (Rhône), n.12, mar.-abr./1944.
- \_\_\_\_\_. *La méthode d'économie et humanisme. Revue Economie et Humanisme*. Ecully (Rhône), n.13, mai.-jun.-jul./1944.
- LEBRET, L. J.; BRIDE, R. *Guide Pratique de l'enquête sociale: L'Enquête urbaine*. Paris, Press Universitaires de France, tomo III, 1955.
- LEME, M. C. S.; LAMPARELLI, C. “A politização do Urbanismo no Brasil: a vertente católica”. In *Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR*. Rio do Janeiro, 2001.
- LEME, M. C. S. “A circulação de ideias e modelos na formação do urbanismo em São Paulo, nas primeiras décadas do século XX”. In: *Anais do VIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*, Niterói, 2004.
- LUCCHESE, M. C. Em defesa do planejamento urbano: ressonâncias britânicas e a trajetória de Harry James Cole. São Carlos: Departamento de Arquitetura e Urbanismo/Escola de Engenharia de São Carlos. Tese doutorado, 2009.
- MACÊDO, S. *Antônio Bezerra Baltar*. Recife: Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, trabalho de graduação, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Antônio Bezerra Baltar e a cidade integrada à região*. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos da USP, dissertação mestrado, 2002.
- MONTE, L. A. D. S. *O engenheiro Antônio Bezerra Baltar: dossiê de formação profissional e contribuições ao urbanismo*. Recife: CNPQ/UFPE/MDU, relatório de iniciação científica, 2009.
- MONTENEGRO, A. T.; SIQUEIRA, J.; AGUIAR, A. C. M. *Engenheiros do Tempo: memórias da Escola de Engenharia de Pernambuco*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1995.
- MOREIRA, F. D.; MACÊDO, S. C. C. “A obra de Antônio Baltar no Recife dos anos 50”. In: *Anais do V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*, Campinas-SP, 1998.
- NETO, A. D. “Problemas do Município de Ourinhos (Estado de São Paulo – a reforma administrativa)”. *Revista do Serviço Público/DASP*. Rio de Janeiro, ano XVII, jun., 1955, v.67, n.1.

- PELLETIER, D. *Economie et Humanisme: de l'utopie communautaire au combat pour le tiers-monde, 1941-1966*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1996.
- PONTUAL, V. "A utopia de um novo tempo: reformas sociais e planejamento". In *Anais do IV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*. Rio de Janeiro, 1996.
- \_\_\_\_\_. *O Saber Urbanístico no Governo da Cidade: uma narrativa do Recife das décadas de 1930 a 1950*. São Paulo: FAU/USP, tese doutorado, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Uma cidade e dois prefeitos: narrativas do Recife das décadas de 1930 a 1950*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2001.
- \_\_\_\_\_. "A cidade e o bem comum: o engenheiro Antônio Baltar no Recife dos anos 50". In: *Anais do IX Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Regional*, Rio de Janeiro, 2001.
- \_\_\_\_\_. "Urbanism in Recife and the circulation of knowledge: the study of the French Dominican priest Louis-Joseph Lebret". In: *13th Biennial Conference of the International Planning History Society (IPHS)*, Chicago, Illinois, USA, University of Florida and University of Illinois, july, 2008.
- \_\_\_\_\_. "O engenheiro Antônio Bezerra Baltar e a obra Índices Característicos do Desenvolvimento Urbano: prática profissional e filiações teóricas". In: I ENANPARQ: Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: percursos e prospectivas. Rio de Janeiro: ANPARQ, 2010.
- PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE. *Política de desenvolvimento do Recife metropolitano*. Rio de Janeiro: Consórcio de Planejamento e Empreendimentos Ltda. Recife: Administração Miguel Arraes, 1962.
- SAGMACS. *Problemas de desenvolvimento: necessidades e possibilidades do Estado de São Paulo*. São Paulo, 1954.
- \_\_\_\_\_. *Estrutura urbana de Belo Horizonte*. São Paulo, 1958/1959.
- \_\_\_\_\_. *Relatório do Plano Diretor de Belo Horizonte*. Belo Horizonte, 1962. 63p. il.
- SAGMACS & SÃO PAULO (Cidade) Comissão de Pesquisa Urbana. *Estrutura urbana de aglomeração paulistana: estruturas atuais e estruturas racionais*. São Paulo, 1958. 4 partes em 3v.
- SANTA CRUZ, B. "Problemas do Município de Ourinhos (sugestões para um planejamento racional da administração municipal)". *Revista do Serviço Público/DASP*. Rio de Janeiro, ano XVII, dez., 1955, v.69, n.3, p.162-85.
- SILVA, L. D. *O Partido Socialista Brasileiro e sua atuação em Pernambuco (1945-1950)*. Recife. PIMES/Dept. de Ciência Política/UFPE, dissertação de mestrado, 1986.
- SOARES, J. A. *A frente do Recife e o governo do Arraes: nacionalismo em crise 1955-1964*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- VALLADARES, L. *La favela d'un siècle à l'autre*. Paris: Éditions de la Maison des Sciences de l'homme. 2006.

#### ACERVOS E ARQUIVOS DOCUMENTAIS

As fontes documentais utilizadas foram coletadas nos seguintes acervos e bibliotecas: na França – consulta ao *Fonds Economie et Humanisme – Archives du Père Lebret (45 AS)* e *Archives de Raymond Delprat (87 AS)* no *Institut International de Recherche et de Formation en vue du Développement Harmonisé (IRFED)* e no *Centre des Archives Contemporaines, Fontainebleau*; e no Brasil – Biblioteca da Pós-Graduação e da graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP),

no Centro de Artes e Comunicações da Universidade Federal de Pernambuco, além do acervo documental já registrado no momento de realização da pesquisa de doutorado, entre os anos de 1984-85.

**A B S T R A C T** *The contribution of the engineer Antonio Bezerra Baltar to constitute the practice of urban planning in Brazil still presents historiographical gaps. Following the perspective of cultural history, this paper shows Baltar not only inserted in the local scene but also in the national and international levels, articulating ideas to practices in urban institutions: at the Centro de Estudos de Planejamento Urbano e Regional (CEPUR) and Sociedade de Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais (SAGMACS). The paper discusses the contribution of the French Dominican priest Louis-Joseph Lebret for the formation of Baltar's thought, and in a reverse movement, indicates how the urban practice of Baltar contributed for the understanding of Lebret on town planning. The interpretation of the documents of urban practices of Baltar reveals works, ideas and institutions that constitute the field of urbanism in Brazil in the 1950's.*

**K E Y W O R D S** *Baltar; CEPUR; Lebret; SAGMACS; urban practice; urban studies.*